



CÓD: OP-067JH-23
7908403537334

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS – PR

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS –
PARANÁ – PR**

Pedagogo

EDITAL DE ABERTURA Nº 01. 01/2023

Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão global; ponto de vista do autor, ideias centrais desenvolvidas em cada parágrafo, inferências)	5
2. Comunicação, linguagem e variações linguísticas.....	13
3. Funções da linguagem	15
4. Gêneros e Tipologias textuais.....	16
5. Elementos de coesão e coerência textual.....	26
6. Ortografia Oficial. Uso dos porquês.....	27
7. Acentuação gráfica.....	27
8. Letra e fonema, sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos.....	28
9. Emprego das classes de palavras	29
10. Semântica (sinônimos e antônimos, significação das palavras, sentido conotativo e denotativo).....	35
11. Funções sintáticas; Sintaxe (coordenação e subordinação).....	36
12. Concordâncias nominal e verbal.....	38
13. Regências Verbal e Nominal.....	40
14. Emprego de sinal indicativo de crase.....	41
15. Pontuação.....	41
16. Emprego do que e do se	43
17. Literatura Brasileira: prosa e poesia, autores e obras.....	44
18. Figuras de linguagem	51

Raciocínio Lógico

1. Funções: afim; quadrática; polinomial; exponencial; logarítmica; trigonométrica; modular	63
2. Sequências; Progressão aritmética; Progressão geométrica	76
3. Análise combinatória; Binômio de Newton; Comparações	79
4. Estatística	82
5. Matemática financeira	86
6. Frações.....	88
7. Razão e proporção	89
8. Regra de três simples e composta	91
9. Porcentagem.....	92
10. Probabilidade.....	94
11. Resolução de problemas.....	95

Informática

1. Conceitos de informática, hardware (local de armazenamento: HDs, CDs, DVDs, Disco Removíveis como Pendrives e HDs Externos) e software (compactador de arquivos (extensão RAR e ZIP)	97
2. Ambientes Operacionais: Windows 10 Pro.....	105
3. Processador de texto (Word 2016)	116
4. Planilhas eletrônicas (Excel 2016).....	124
5. Conceitos de tecnologias relacionadas a Internet, (Navegador Internet (Internet Explorer, Google Chrome e Mozilla Firefox).....	131
6. Webmail (Zimbra)	137
7. busca e pesquisa na Web.....	141

Conhecimentos Gerais

- | | |
|--|-----|
| 1. Aspectos culturais, sociais, históricos e geográficos do Brasil, do município de São José dos Pinhais e do Estado do Paraná... | 145 |
| 2. Atualidades. Cenários políticos. Movimentos sociais. Trabalho, Previdência e outras questões sociais. Noções de economia e educação financeira. Ciência, Tecnologia e Inovação. Meio Ambiente, Sustentabilidade e Aquecimento global. Educação. Saúde e qualidade de vida. Noções básicas de segurança. Desastres naturais e humanos. Arte e Cultura. Sociedade e comportamento. Guerras, conflitos e terrorismo..... | 187 |

Conhecimentos Específicos Pedagogo

- | | |
|---|-----|
| 1. Ética | 187 |
| 2. Educação, teorias, abordagens e concepções pedagógicas. Enfoques da didática nas tendências pedagógicas e epistemológicas | 192 |
| 3. Elementos da prática pedagógica: gestão escolar; planejamento; currículo; regimento; metodologia e avaliação | 195 |
| 4. Gestão democrática do ensino público..... | 209 |
| 5. Projeto Político Pedagógico (PPP)..... | 213 |
| 6. Estrutura e funcionamento da escola..... | 215 |
| 7. Educação brasileira: correntes e tendências..... | 215 |
| 8. Didática: democratização do ensino; formação de professores | 219 |
| 9. Relação professor e aluno..... | 223 |
| 10. Os estágios do desenvolvimento cognitivo..... | 227 |
| 11. Função do planejamento e projeto na prática educativa: marco referencial, marco doutrinal e marco operativo; diagnóstico e programação; planejamento participativo..... | 242 |
| 12. Currículo Escolar | 242 |
| 13. Avaliação: visão construtiva do erro; avaliação mediadora; avaliação – ação libertadora. | 254 |
| 14. Bullying, perturbação e intimidação no ambiente escolar..... | 256 |
| 15. Educação inclusiva. | 259 |
| 16. Função do coordenador pedagógico. | 260 |
| 17. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações: da educação; dos princípios e fins da educação nacional; do direito à educação e do dever de educar; da organização da educação nacional; dos níveis e das modalidades de educação e ensino: da composição dos níveis escolares; da educação básica: das disposições gerais, da educação infantil, do ensino fundamental, da EJA; da educação especial; dos profissionais da educação; dos recursos financeiros; das disposições gerais; das disposições transitórias. | 262 |
| 18. Estatuto da criança e do adolescente, na íntegra e suas alterações..... | 278 |
| 19. Educação na Constituição Brasileira: fins e objetivos da educação nacional; deveres do Estado para com a educação..... | 318 |
| 20. princípios orientadores do ensino | 321 |
| 21. papel do Estado na implementação da política educacional..... | 326 |
| 22. As Instâncias Colegiadas | 326 |
| 23. Base Nacional Curricular Comum | 338 |

Elementos envolvidos na interpretação textual²

Toda interpretação de texto envolve alguns elementos, os quais precisam ser levados em consideração para uma interpretação completa

a) Texto: é a manifestação da linguagem. O texto³ é uma unidade global de comunicação que expressa uma ideia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. São enunciados constituídos de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos. ⁴Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

Observemos o primeiro texto



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html>

² <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm>

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

³ <https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-texto-e-contexto/>

⁴ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

III – a expressão “tem a ver” pode ser considerada de uso coloquial e indica nesse contexto um vínculo temático entre “diversidade e identidade”.

Marque a alternativa abaixo que apresenta a(s) proposição(ões) verdadeira(s).

- (A) I, apenas
- (B) II e III
- (C) III, apenas
- (D) II, apenas
- (E) I e II

13. (UMESP) Na frase “As negociações estariam meio abertas só depois de meio período de trabalho”, as palavras destacadas são, respectivamente:

- (A) adjetivo, adjetivo
- (B) advérbio, advérbio
- (C) advérbio, adjetivo
- (D) numeral, adjetivo
- (E) numeral, advérbio

14. (ITA-SP)

Beber é mal, mas é muito bom.

(FERNANDES, Millôr. Mais! Folha de S. Paulo, 5 ago. 2001, p. 28.)

A palavra “mal”, no caso específico da frase de Millôr, é:

- (A) adjetivo
- (B) substantivo
- (C) pronome
- (D) advérbio
- (E) preposição

15. (FUNDATEC – 2016)

Desigualdade na Educação

- 01 O Brasil conseguiu avançar nas políticas educacionais nos últimos 10 anos, ampliando o
 02 percentual de matriculados nas escolas de 89,5% em 2005 para 93,6% em 2014, conforme
 03 levantamento recém divulgado pela ONG Todos pela Educação. E, mesmo assim, ainda há hoje
 04 2,8 milhões de alunos na faixa entre quatro e 17 anos fora da escola. O agravamento é que,
 05 justamente quem mais precisa de acesso ao ensino, como forma de se qualificar para o mercado
 06 e de ascender socialmente, é quem mais está fora da escola. Em consequência, consolida-se uma
 07 desigualdade educacional que precisa se constituir no foco das ações oficiais nessa área.
- 08 Por exigência da emenda constitucional número 59, de 2009, que definiu a obrigatoriedade
 09 do atendimento também às crianças em fase pré-escolar, o país conseguiu levar também mais
 10 gente para a sala de aula nos últimos anos. Isso fez com que, no Sul, Santa Catarina conseguisse
 11 elevar ainda mais sua taxa de atendimento na faixa de quatro a cinco anos, que foi a 89,9%. O
 12 Rio Grande do Sul registrou um salto, mas o percentual ainda se limita a 80,1%.
- 13 A questão é que, enquanto conseguiu garantir mais gente de menos idade na escola, o
 14 país tem dificuldade até para motivar mais os adolescentes para o estudo. Em âmbito nacional,
 15 nada menos que 17,4% dos jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola, por razões que
 16 incluem a reprovação e o abandono dos estudos.
- 17 Em consequência, o Brasil não alcançará neste ano a pretendida universalização no
 18 atendimento na faixa entre quatro e 17 anos, o que é preocupante. O país precisa persistir nas
 19 ações para que todo jovem brasileiro em idade escolar fique em sala de aula, evitando agravar
 20 ainda mais as disparidades nessa área.

Sobre fonética e fonologia e conceitos relacionados a essas áreas, considere as seguintes afirmações, segundo Bechara:

I. A fonologia estuda o número de oposições utilizadas e suas relações mútuas, enquanto a fonética experimental determina a natureza física e fisiológica das distinções observadas.

II. Fonema é uma realidade acústica, opositiva, que nosso ouvido registra; já letra, também chamada de grafema, é o sinal empregado para representar na escrita o sistema sonoro de uma língua.

III. Denominam-se fonema os sons elementares e produtores da significação de cada um dos vocábulos produzidos pelos falantes da língua portuguesa.

O HD é o item responsável pelo armazenamento de dados permanentes (os dados armazenados no HD não são perdidos quando o computador é desligado, como é o caso da memória RAM). O HD é o local onde é instalado e mantido o sistema operacional, todos os outros programas que são instalados no computador e todos os arquivos que do usuário.

O armazenamento do HD é contado normalmente em GB (Gigabytes), porem atualmente já existe discos rígidos com capacidade de TB (Tera Bytes - 1024 GB). Para se ter acesso aos dados do HD, é necessário um Sistema operacional.

Atualmente os sistemas operacionais conseguem utilizar o HD como uma extensão da memória, na chamada Gestão de memória Virtual. Porém esta função é utilizada somente quando a memória principal (memória RAM) está sobrecarregada.

Os HD's Externos são uma grande evolução. Estes podem ser carregados em mochilas, pastas, no bolso ou mesmo na mão sem problema algum.

Os dados do HD são guardados em uma mídia magnética, parecida com um DVD. Esta é muito sensível, se receber muitas batidas pode se deslocar e o HD perde a utilidade. Nestes casos é quase impossível recuperar dados do HD.

Obs: Um GB Equivale a 1024 MB(Mega Bytes), e cada TB equivale a 1024GB.

O número 1024 parece estranho, porém as unidades de armazenamento utilizam códigos binários para gravar as informações (portanto, sempre múltiplo de 2).

Geralmente é ligado à placa-mãe por meio de um cabo, que pode ser padrão IDE, SATA, SATA II ou SATA III.

HD Externo



Os HDs externos são discos rígidos portáteis com alta capacidade de armazenamento, chegando facilmente à casa dos Terabytes. Eles, normalmente, funcionam a partir de qualquer entrada USB do computador.

As grandes vantagens destes dispositivos são:

Alta capacidade de armazenamento;

Facilidade de instalação;

Mobilidade, ou seja, pode-se levá-lo para qualquer lugar sem necessidade de abrir o computador.

SSD²



O SSD (solid-state drive) é uma nova tecnologia de armazenamento considerada a evolução do disco rígido (HD). Ele não possui partes móveis e é construído em torno de um circuito integrado semicondutor, o qual é responsável pelo armazenamento, diferentemente dos sistemas magnéticos (como os HDs).

Mas o que isso representa na prática? Muita evolução em relação aos discos rígidos. Por exemplo, a eliminação das partes mecânicas reduz as vibrações e tornam os SSDs completamente silenciosos.

Outra vantagem é o tempo de acesso reduzido à memória flash presente nos SSDs em relação aos meios magnéticos e ópticos. O SSD também é mais resistente que os HDs comuns devido à ausência de partes mecânicas – um fator muito importante quando se trata de computadores portáteis.

O SSD ainda tem o peso menor em relação aos discos rígidos, mesmo os mais portáteis; possui um consumo reduzido de energia; consegue trabalhar em ambientes mais quentes do que os HDs (cerca de 70°C); e, por fim, realiza leituras e gravações de forma mais rápida, com dispositivos apresentando 250 MB/s na gravação e 700 MB/s na leitura.

Mas nem tudo são flores para o SSD. Os pequenos velozes ainda custam muito caro, com valores muito superiores que o dos HDs. A capacidade de armazenamento também é uma desvantagem, pois é menor em relação aos discos rígidos. De qualquer forma, eles são vistos como a tecnologia do futuro, pois esses dois fatores negativos podem ser suprimidos com o tempo.

Obviamente, é apenas uma questão de tempo para que as empresas que estão investindo na tecnologia consigam baratear seus custos e reduzir os preços. Diversas companhias como IBM, Toshiba e OCZ trabalham para aprimorar a produção dos SSDs, e fica cada vez mais evidente que os HDs comuns estão com seus dias contados.

CD, CD-R e CD-RW

O Compact Disc (CD) foi criado no começo da década de 80 e é hoje um dos meios mais populares de armazenar dados digitalmente.

Sua composição é geralmente formada por quatro camadas:

- Uma camada de policarbonato (espécie de plástico), onde ficam armazenados os dados.

- Uma camada refletiva metálica, com a finalidade de refletir o laser.

- Uma camada de acrílico, para proteger os dados.

- Uma camada superficial, onde são impressos os rótulos.

² Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/memoria/202-o-que-e-ssd-.htm>

Uma sociedade dividida em classes em que parte significativa da sociedade tem o acesso ao saber negado. A escola qualifica a pessoa de forma errada, com aquele que é proprietário de um saber que não pode ser compartilhado, reforçando as atitudes do individualismo liberal.

Rios acha que é possível mudar a sociedade mudando a escola numa perspectiva de construção do espaço construindo uma escola de consenso e persuasão, como explicitação dos elementos da competência e da prática docente.

O discurso pedagógico dominante oculto nas contradições na sua forma axiológica, mas por meio da própria axiologia poderá desocultá-las construindo o significado político da transformação articulado com a questão técnica do método usado na construção do saber político.

Desse modo numa ação da desconstrução e reconstrução, o professor é sempre o mediador entre o aprendiz e a realidade, atuando também para a transformação de todos, com objetivo de estabelecer o diálogo entre o aluno e a realidade.

Na educação é necessária a existência entre competência pedagógica e utopia no caminho da superação do passado e na construção da nova sociedade política produtiva. A competência é construída no dia a dia ao novo ideal a ser atingido. A superação dos antagonismos prejudiciais ao humano.

Por fim Terezinha Rios ressalta a necessidade de o educador compreender a complexidade da sociedade capitalista naturalmente para a transformação da mesma em defesa dos direitos fundamentais da humanidade.

Numa profunda articulação entre técnica, a ética e a política sem perder o sonho de um mundo melhor para todos. O que não poderá ser realizado no atual modo capitalista de produção das riquezas.

Ética Profissional: (Re) Pensando Conceitos e Práticas²

Vivemos um momento, num país e num mundo em que as pessoas não são incentivadas a refletir sobre seu comportamento ou sobre o bem coletivo. Época do individualismo exacerbado, do consumismo desenfreado, da acumulação de bens e de informações, da busca do sucesso a todo custo e do descartável (quem não “serve” = produz bens de capital = deve ser descartado). É também a época da impaciência e da intolerância, onde a legitimação da hipocrisia e da corrupção tem consequências piores do que o próprio ato de corromper e falsificar.

No entanto, se quisermos sobreviver como seres humanos, se quisermos continuar habitando este maravilhoso planeta e se quisermos manter a liberdade e a democracia, teremos que pensar e fazer ÉTICA, educando para a cidadania e para a preservação de valores como igualdade, tolerância e dignidade.

Ética: Alguns Conceitos Importantes

Ética pode ser entendida como uma reflexão sobre comportamentos humanos, de uma maneira diferente do que fazem os psicólogos, os sociólogos, os biólogos ou outros estudiosos do comportamento humano³

² NEME, C. M. B. *Ética profissional: repensando conceitos e práticas* / Carmem Maria Bueno Neme, Márcia Cristina Argenti Perez In: *Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental* / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (org.). - Bauru: MEC/FC/SEE, 2008.

³ VALLS, A.L.M. *O que é ética. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2006.*

A reflexão sobre nossas ações e a própria realização de determinadas ações e não de outras, pode ser denominada como ÉTICA.

Fazer ética é refletir sobre o comportamento humano, buscando identificar o que é bom ou mau, correto ou incorreto, construtivo ou destrutivo, na perspectiva da vida e da qualidade de vida individual e coletiva. De acordo com Valls, os problemas teóricos da ética podem ser separados didaticamente em dois campos:

- Os problemas gerais e fundamentais (consciência, liberdade, valor, bem, lei, etc.).

- Os problemas específicos de aplicação concreta (ética profissional, ética política, ética sexual, bioética, etc.).

Na vida real, esses problemas tratados de diferentes pontos de vista pelas diferentes áreas do conhecimento humano, não aparecem separadamente. Além disso, ética não é um conjunto de regulamentos prontos e definitivos que podem ser consultados quando temos que decidir sobre alguma conduta. Também não é algo que pertence à nossa natureza: não há uma “natureza humana” que defina o que é bom ou mau, antes da reflexão. Tudo isso depende do conjunto de regras pertinentes a um grupo social (moral). Vale lembrar que as pessoas mudam, assim como os conceitos, os valores e as culturas se modificam com o tempo.

O que é bom ou mau passa por critérios socioculturais e históricos, antes que se tenha um posicionamento individual. Para Giannotti, existem muitas formas de moralidade, sendo que cada grupo social ou profissional tem sua identidade, delimitada por normas consentidas. A infração destas normas gera censura ou mesmo a exclusão daquele grupo determinado.

Quando a reflexão e a decisão relacionam-se a condutas profissionais, a questão é ainda mais importante, pois implica em se assumir normas de conduta que devem ser postas em prática no exercício da atividade profissional. Um bom exercício profissional significa não apenas competência teórico-técnica, mas a capacidade de respeitar e ajudar a construir a dignidade, a cidadania e o bem-estar daqueles com os quais nos relacionamos e que dependem de nossa ação.

A Ética como ramo da Filosofia surgiu com os grandes filósofos da antiga Grécia, a partir das reflexões de Sócrates, Platão e Aristóteles, prosseguindo e se modificando com os Romanos e no decorrer de toda a história do conhecimento humano.

No século XX, após a Segunda Guerra Mundial, o mundo se transformou pelo sofrimento e reflexão gerados por esse conflito armado que afetou valores, conceitos e a vida da população mundial.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos baseou-se em princípios antigos que foram retomados e fortalecidos pela Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade constituem a fonte na qual nos inspiramos para buscar uma vida justa, digna e cidadã, em que as discriminações e os preconceitos não tenham mais lugar.

A Noção Ética Moderna: A Ética e a Moral

Ética não se constitui em um catálogo de valores particulares e alheios à prática dos grupos sociais, das sociedades e das áreas do saber. Para Chauí, a ética moderna trata de um determinado coletivo, como ele se desenvolveu e como age. Já, a moral - um dos objetos da ética - é um conjunto de regras gerais de uma sociedade que, ao ser introjetada pelas pessoas, torna-se uma questão de consciência individual.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, para a formação inicial e continuada do professor da Educação Básica, promulgadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em 2015, coloca uma atenção especial na proposta de integração entre teoria e prática, trazendo recomendações de um desenho curricular para os cursos de licenciaturas, nos quais os professores sejam formados em condições de construir uma nova escola, visando a inserção de um aluno do século XXI.

O exercício da docência, na educação básica e no ensino superior, exigirá desse novo professor uma formação de base sólida de conhecimentos no campo específico e no campo pedagógico. No campo pedagógico, a Didática, que tem como objeto de estudo o ensino e aprendizagem, enquanto área da Pedagogia, articulada com outras disciplinas que se ocupam da educação como, Filosofia, Sociologia História, e Psicologia, dentre outras, contribuirá de forma significativa para a formação desse professor.

Professor: perfil e saberes docentes

Os filósofos gregos são considerados os primeiros professores do mundo. No Brasil, consideramos como primeiro professor o Padre José de Anchieta, que, após desembarcar no país, em de 1553, começou a ministrar aulas para os índios.

O professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros. No entanto, as transformações advindas do processo de globalização e do quadro educacional, bem como as atuais exigências socioculturais suscitaram mudanças no perfil docente, passando esse a ser um mediador de conhecimentos e gestor de aprendizagens, apresentando novas atitudes e comportamentos perante a sociedade e à sua prática docente.

Os professores, embora trabalhem em grupos, devem atingir os indivíduos que os compõem porque são os indivíduos que aprendem. A disposição do professor para conhecer seus alunos como indivíduos deve estar impregnada de sensibilidade e de discernimento a fim de evitar as generalizações excessivas e de afogar a percepção que ele tem dos indivíduos em um agregado indistinto e pouco fértil para a adaptação de suas ações.

Assim, na atualidade, necessitamos de um professor que, não formado nessa perspectiva, busque se construir como intelectual, pesquisador de sua própria prática e do conteúdo que desenvolve, o que reitera a necessidade da formação continuada e em serviço, porque, o professor precisa mobilizar um vasto cabedal de saberes e habilidades, porque sua ação é orientada por diferentes objetivos: emocionais, sociais, cognitivos, coletivos.

O exercício da profissão ganha mais qualidade se o professor conhece bem o funcionamento do sistema escolar (as políticas educacionais, as diretrizes legais, as relações entre a escola e a sociedade, etc.) e das escolas (sua organização interna, as formas de gestão, o currículo, os métodos de ensino, o relacionamento professor-aluno, a participação da comunidade, etc.) e aprende a estabelecer relações entre essas duas instâncias.

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia, e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

O exercício profissional do professor, no sentido de contribuir com o funcionamento da escola, compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola, e a produção de conhecimento pedagógico.

A docência é uma profissão, sendo necessária uma formação própria, para cujo exercício não basta adquirir conteúdos específicos, mas que inclua conhecimentos específicos e pedagógicos, o que exige bem mais do que conhecimento de um conteúdo exclusivo. As atividades inerentes à docência envolvem relação professor/aluno, questões metodológicas, planejamento de aula, de curso, curricular, utilização de novas tecnologias no ensino, elaboração e implementação de instrumentos de avaliação, participação na elaboração do projeto pedagógico do curso, revisão curricular, articulação da disciplina com a totalidade do curso e com a realidade social e profissional, participação em processos avaliativos internos e externos, para citar apenas algumas ações em que a dimensão pedagógica está diretamente presente.

Então quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor, ou melhor, quais são os conhecimentos, as competências e as habilidades, do saber fazer que o professor precisa mobilizar diariamente, na sala de aula, na escola, isto é, o seu fazer pedagógico, a fim de desenvolver a sua prática docente?

Define-se o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, oriundos da:

a) formação profissional – conjunto de saberes, provenientes das ciências da educação – os saberes pedagógicos, transmitidos pelas instituições formadoras;

b) saberes disciplinares – saberes sociais de diversos campos do conhecimento definidos e selecionados pelas instituições universitárias;

c) saberes curriculares – correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos apresentados pelas instituições escolares, em forma de programas, que os professores devem aprender e aplicar;

d) saberes experienciais – chamados saberes experienciais práticos, brotam do trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio. São incorporados à experiência individual e coletiva transformando-se em hábitos e de habilidades, de saber-fazer e saber - ser.

Qual a fonte dos saberes dos professores e como são integrados ao cotidiano da prática docente?

Ainda que se faça referência sobre os saberes desenvolvidos por professores do ensino superior, suas ideias podem ser perfeitamente aplicadas no contexto da educação básica, pois têm como fonte:

a) saberes pessoais dos professores, que têm como fonte a família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato e são integrados ao trabalho docente pela história de vida de cada um;

b) saberes provenientes da formação escolar anterior, que têm as escolas primária e secundária e os estudos pós-secundários não especializados como fonte, e são integrados ao trabalho pela formação e socialização pré-profissionais;

c) saberes provenientes da formação profissional para o magistério, que têm como fonte os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem; saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho, que advêm da utilização das ferramentas dos professores, programas, livros, cadernos de exercícios, fichas, etc., que são adaptadas às tarefas cotidianas;

d) saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola, adquiridos e incorporados na prática do trabalho e pela socialização profissional.

O professor tem várias responsabilidades profissionais: conhecer bem a matéria, saber ensiná-la, ligar o ensino à realidade do aluno e a seu contexto social, ter uma prática de investigação sobre o seu próprio trabalho.